

O Gênio

Cárlisson Galdino





Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA – Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel O Gênio é escrito em setilhas (estrofe de sete versos), metrificados em redondilhas maiores (sete sílabas poéticas).

O Gênio

Na cidade de Rio Largo
Bem perto de Maceió
Havia um tal sujeito
Que vivia sempre só
Estudava e trabalhava
E de noite descansava
Na casa da sua avó

Ele se chamava Leo
Neto de Dona Maria
Quando ele desocupava
Sempre ele refletia
Sobre sua condição
O que diz seu coração
Era louco por Talia

Talia, moça mimada
Morava na capital
Cursava arquitetura
Tinha um jeito fatal
Voz suave e bem pausada
Mas dele, lembrava nada
Se visse, nem dava xau

Mesmo assim o pobre Leo
Recordava todo dia
Quando a viu em uma festa
Na praia, e alguém dizia
"Ela não é linda, homem?
Talia é o seu nome"
Desde então ele sofria

Talia era colega

Da irmã de Bastião
Esse amigo de Leo
Que falou na ocasião
Ela veio e depois
Ele apresentou os dois
Leo lembra, Talia não

Mas essa vida dá voltas
Como uma roda gigante
Leo sequer imaginava
Que em um pequeno instante
Seu mundo seria mudado
Tudo então transformado
Nada seria como antes

Foi numa manhã cinzenta
Daquela manhã sem graça
Dia triste e agorento
Que Leo voltava pra casa
Na parede ele viu
Um esquisito cantil
Na rua onde sempre passa

Um cantil assim antigo
De um visual rebuscado
Ele pegou e buscou
Ver se tinha anotado
O endereço do dono
Mas viu que foi abandono
O cantil tava largado

Trazia uma pirâmide
A foto de um faraó
Escrita de povo antigo
Pra entender tenha dó!
Tudo isso, é o que se via
Aquele cantil trazia
Desenhado em seu redor

Leo balançou o cantil
Uma barulheira feia
Ao invés de trazer água
Parece que tinha areia!
O Leo então curioso
Destampou logo o negócio
Sem medo, nem cara feia

Sem que Leo imaginasse
Nem passou na sua mente
O cantil caiu no chão
Num papoco de repente
Vestido de antiguidade
Um homem de alta idade
Ressurgiu na sua frente

"Meu caro cabra de sorte
Não se assuste comigo
Eu não trago sua morte
Nem sou de tu inimigo
Sou um gênio, tu já viu?
E vivo nesse cantil
Creia nisso que te digo"

"Sou um gênio muito antigo
Dos tempos mais esquecidos
Muita gente já me viu
Outros olhos e ouvidos
Mas estou na sua frente
Estou aqui simplesmente
Pra realizar três pedidos"

Recuperado do susto
Leo já estava a pensar
No que era mais importante
Que queria conquistar
Se uma casa com piscina
Dinheiro que não termina
Uma ilha particular...

"Comece pelo primeiro
Diga e está realizado!"
O gênio lhe insistia
E o Leo lá concentrado
Disse: "Tudo o que queria
Era ter aqui Talia
Tê-la sempre do meu lado"

"Pois creia que está feito
Seu pedido desejado
Não vai ser em um instante
Mas está encaminhado"
Mas naquele mesmo dia
Seu pedido, quem diria!
Seria realizado

Leo quase teve uma coisa
Ao chegar na padaria
Revirando a própria bolsa
Ali estava Talia
Linda, com sorriso incerto
De Leo foi chegando perto
Sem saber o que queria

"Oi, como vai?" Leo falou
Talia um sorriso abriu
"Oi!" e falou bem baixinho
Do problema que a afligiu
Uma amiga veio ver
Foi lanchar e que fazer?!
O seu dinheiro sumiu

Não seria diferente
Leo pagou o que ela devia
Saíram então conversando
Foi falando com Talia
Da música ao estudo
Falaram de quase tudo
Mais tempo que se podia

Para não ser assaltada
Sem ter mais como voltar
Na casa da avó de Leo
Talia a noite foi passar
Noutro dia uma greve
Nenhum carro que se pegue
Talia pôde pegar

Assim foi que nesses dias
Acaso aqui e acolá
Talia ficou por perto
Por não ter como voltar
Não dava certo era nada!
Foi deixando ela estressada
Nada estava a funcionar

Leo notando como tudo
Fugia do seu previsto
Pegou o cantil de novo
Chamou o gênio já visto
Não era pra ser assim
Chamou e pediu enfim
Pra acabar logo com isto

- Você quis tê-la bem perto
"Todo tempo, toda hora
E o desejo foi cumprido
Ela não pode ir embora"
- Mas assim ela se estressa!
"Minha Talia não é essa!
Por que está assim agora?"

- Eu cumpri com meu papel
"Nem adianta reclamar"
- Então vou pedir o outro
- Se quiser, pode falar
- Quero que desde esse dia
"Eu desejo que Talia
Me ame em primeiro lugar"

- Pois se é o que você quer
"Saiba que já está feito
Ela vai gostar de ti
Perdoar qualquer defeito
Querer tudo que for teu
Você nunca conheceu
Quem te gostou desse jeito"

Tanto foi que o gênio disse
Que logo no outro dia
Tudo estava diferente
A mudança acontecia
Era claro o sinal
Era um brilho especial
Bem nos olhos da Talia

- Como você é bonito
"Eu nem tinha reparado
Eu sou muito distraída
Mas que bom eu ter notado
Quero respirar seu ar
Te ver em todo lugar
Quero a ti, meu bem amado!"

E Talia estava perto
Sempre querendo seu beijo
E se a sós estivessem
Já se enchia de desejo
- Meu Leo, olha para mim
"Eu te amo um tanto assim!
É só a você que eu vejo"

A mudança mudou tudo
No início foi um céu
Era tudo o que queria
O apaixonado Leo
Mas o tempo foi passando
E tudo isso o irritando
De um jeito tão cruel...

- O que foi isso que eu vi?
"Não se faça assim de tonto!
Vi você olhando outra!
Não permito, eis o ponto!"
- Mas eu não olhei ninguém!
- Me perdoa então, meu bem
"É que eu te amo tanto..."

Seu quarto se encheu de fotos
Pelas paredes pregadas
Talita fotografava
Perseguia obcecada
E o pobre Leo acuado
Desde então nesse estado
Não tinha espaço pra nada

Fazia planos incríveis
Sonhos tão mirabolantes
Que Leo perdia o fôlego
Bastavam alguns instantes
Tanta pressão já sofrendo
Que o desejo foi crescendo
De tudo ser como antes

Ciúmes a toda hora
Planos de um casamento
Talia não ia embora
O tempo corria lento
Leo logo o cantil pegou
Num momento que encontrou
Chamou o gênio de dentro

- Gênio, faz alguma coisa!
"Eu quero voltar atrás!
Essa mulher não me larga
E eu já não aguento mais!
Como foi acontecer?
O que preciso fazer
Para ter de novo paz?"

- O pedido que foi feito
"Foi prontamente atendido
Não reclame do trabalho
Foi entregue o pedido"
- Eu sei como aconteceu
"Entendo: o erro foi meu
Mas já está decidido"

- O meu terceiro pedido
"Não será ele em vão
Vejo que fiz tudo errado
Agora entendo a razão
Mas uma saída eu vejo
Me sobrou um só desejo
Que será minha salvação"

- Uma vez feito o desejo
"Sumirei da tua vida
Nunca verá o cantil
Essa é uma despedida
Pense no que vai pedir
Pois pedindo eu vou sumir
Não há volta, nem saída"

- O que vou pedir, já sei
"Isso aqui já não aguento
Desejo que todo o tempo
Volte àquele momento
Que encontrei o cantil
Seja qual se ninguém viu
O cantil se vá com o vento"

"E tudo o que eu pedi
Considere sem efeito
Não encontrando o cantil
Nenhum pedido foi feito
Eu não encontrei Talia
No fim das contas, meu dia
Foi normal, de todo jeito"

O gênio compreendeu
O pedido do rapaz
E desfez todo o efeito
Voltando um tempo atrás
Mudando toda a história
E Leo perdeu a memória
Disso não se lembra mais

Não deseje ter alguém
Contra a própria vontade
O que desejamos vem
Mas não é certo que agrade
E o desejo no sonhar
Poderá se transformar
Num inferno em realidade

A vida tem sua história
Cabe a nós participar
Os deuses nos dão as cartas
Todos podemos jogar
Pra não gerar confusão
Use as cartas da mão
Não queira trapacear

-- Carlisson Galdino

-- <http://www.carlissongaldino.com.br/>

Outras obras do autor

- Cordéis – <http://cordel.bardo.ws/>
 - Asas Negras
 - Baluarte Alexandrino
 - Castelo Gótico
 - Cordel da Pirataria
 - Cordel do BrOffice
 - Cordel do GNU/Linux
 - Cordel Quilombola
 - Cordel do Software Livre
 - Do Livre e do Grátis
 - O Castelo de Zumbis
 - O Castelo do Rei Falcão
 - O Gênio
 - Onde pra sempre hei de morar
 - Peleja da Rua
 - Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
 - Piratas e Reis
 - Planeta dos Vampiros
 - Um Conto no Oeste
 - Um Desafio a Pedro Cevada
 - Você tem os fontes também

- Livros

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlata (série textual) – <http://escarlata.bardo.ws/>
- Escarlata II (série textual)
- Jasmim (série textual) – <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) – <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) – <http://dofogo.bardo.ws/>



Visite meu site!
Leia cordéis,
poesias, contos
romances, artigos
e muito mais

 **CÁRLISSON GALDINO**
<http://www.carlissongaldino.com.br>